

**EXPERIÊNCIA ESTÉTICA: CURADORIA EDUCATIVA PARA EDUCADORES DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

***EXPERIENCIA ESTÉTICA: CURATORIA EDUCATIVA PARA EDUCADORES ARTÍSTICOS EN EDUCACIÓN BÁSICA***

***AESTHETIC EXPERIENCE: EDUCATIONAL CURATOR FOR ARTS EDUCATORS IN BASIC EDUCATION***



Leila SAMPAIO DA SILVA  
e-mail: sampaio.leila@gmail.com



Margaréte May BERKENBROCK-ROSITO  
e-mail: margaretemay@uol.com.br



Kiara Maia de OLIVEIRA  
e-mail: kiaramaiah@gmail.com



Juliana Cavalcanti CANDELÁRIA  
e-mail: julianacavalcanticandelária@gmail.com

**Como referenciar este artigo:**

SAMPAIO DA SILVA, L.; BERKENBROCK-ROSITO, M. M.; OLIVEIRA, K. M.; CANDELÁRIA, J. C. Experiência Estética: Curadoria Educativa para Educadores de Arte na Educação Básica. **Rev. Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 13, n. 00, e023015, 2023. e-ISSN: 2237-258X. DOI: <https://doi.org/10.30612/eduf.v13i00.17727>



| Submetido em: 16/09/2023  
| Revisões requeridas em: 11/10/2023  
| Aprovado em: 19/11/2023  
| Publicado em: 20/12/2023

**Editor:** Profa. Dra. Alessandra Cristina Furtado

**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

**RESUMO:** A Curadoria Educativa e Experiência Estética apresentam uma lacuna. O presente estudo tem como objetivo compreender a experiência estética na curadoria educativa. Por meio de uma revisão bibliográfica acerca dos conceitos presentes nas produções remanescentes dos últimos 5 anos, foram consultados artigos em dois bancos de dados. A seleção abrangeu os artigos que mais se aproximam das temáticas em questão. Os dados foram organizados em um quadro para facilitar a análise. Na interpretação desses dados, adotou-se a hermenêutica filosófica. Nessa perspectiva, o pesquisador encontra limitações impostas por sua própria historicidade, revelando assim o horizonte histórico e o caráter da tradição. Os resultados obtidos indicam a necessidade de abordar a curadoria educativa alinhada a aspectos estéticos e éticos, visando o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos. Além disso, surgem questionamentos acerca da consolidação da curadoria educativa nas formações iniciais e da sua importância nas formações continuadas dos educadores de Arte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Experiência estética. Curadoria educativa. Educadores de arte.

**RESUMEN:** La Curaduría Educativa y la Experiencia Estética presentan una brecha. Así, el estudio tiene como objetivo comprender la experiencia estética en la curaduría educativa. A través de una revisión bibliográfica de los conceptos en las producciones remanentes de los últimos 5 años, se buscaron artículos en dos bases de datos. Se seleccionaron los artículos que se acercan más a las temáticas. Para la organización, los datos se dispusieron en un cuadro. Para la interpretación de los datos, se adopta la hermenéutica filosófica, desde esta perspectiva, el investigador está limitado por su propia historicidad, lo que revela el horizonte histórico y el carácter de la tradición. Como resultado, se identificó que es necesario pensar en la curaduría educativa alineada con aspectos estéticos y éticos para el desarrollo de la autonomía de los sujetos. Además, plantea interrogantes sobre su consolidación en las formaciones iniciales y su importancia en las formaciones continuas de los educadores de arte.

**PALABRAS CLAVE:** Experiencia estética. Curaduría educativa. Educadores de arte.

**ABSTRACT:** The Educational Curatorship and Aesthetic Experience present a gap. Thus, the study aims to understand the aesthetic experience in educational curation. Through a literature review of concepts in the remaining productions of the last 5 years, articles were sought in two databases. The articles that most closely align with the themes were selected. For organization, the data were arranged in a table. For data interpretation, philosophical hermeneutics is adopted, in this perspective, the researcher is limited by their historicity, revealing the historical horizon and the character of tradition. As a result, it was identified that it is necessary to think about educational curation aligned with aesthetic and ethical aspects for the development of individuals' autonomy. In addition, it raises questions about its consolidation in initial training and its importance in the ongoing education of art educators.

**KEYWORDS:** Aesthetic experience. Educational curation. Art educators.

## Introdução

O Presente estudo deriva da dissertação em andamento da primeira autora. Assim, visa compreender o tema curadoria educativa, e como está se relaciona com as experiências estéticas. Para o desenvolvimento deste estudo, foram selecionados artigos com enfoque nas temáticas de curadoria educativa, formação, educador e Arte, produzidos a partir do ano de 2019 e disponíveis no site da Pergamum do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), bem como no portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os descritores utilizados na busca foram: curadoria educativa, arte, professor e formação. A revisão bibliográfica foi aprofundada através da análise das produções do grupo de pesquisa liderado por Margaréte May Berkenbrock-Rosito. Este grupo possui uma base consolidada e um repertório substancial sobre a relevância das experiências estéticas para uma formação integral. Essa escolha baseou-se no intuito de embasar o estudo nos fundamentos teóricos advindos dessa fonte de conhecimento.

Sob esta perspectiva, destacam-se os conceitos anteriormente delineados nas seguintes abordagens sobre as temáticas em questão: experiência estética sob olhar de Freire (2005), Adorno (2008) e Schiller (2002); curadoria ao longo da história por Siebra, Borba e Miranda (2018); curadoria educativa como meio de desenvolvimento das experiências estéticas, sentidos, fruição e leitores de signos para educadores Arte da Educação Básica de acordo com Vergara (1996), Martins (2006, 2011) e Barbosa (1995).

Considerando o acompanhamento do retrospecto das bases teóricas relacionadas aos temas que precedem os artigos selecionados, adotou-se o método de pesquisa exploratória. A pergunta norteadora estabelecida foi: Como podemos compreender os temas experiência estética e curadoria educativa na Educação Básica apresentadas nos artigos dos últimos 5 anos? E como se relacionam com o Currículo de Arte do Estado de São Paulo e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? O sentido da experiência estética na Curadoria Educativa possibilita o desenvolvimento de autonomia nas aulas de Arte da Educação Básica?

Para a apreensão dos conceitos, optou-se por adotar o enfoque hermenêutico proposto por Gadamer (2000a). Nessa perspectiva, reconhece-se o caráter subjetivo da pesquisa, em que os dados não revelam uma verdade única, mas uma parte dela, intrinsecamente vinculada à historicidade e alteridade dos pesquisadores e dos textos. O autor destaca que os dados são ilimitados, mas limitados pela historicidade do pesquisador. O horizonte histórico, neste contexto, revela a tradição (GADAMER, 2000b).

A temática da curadoria educativa tem migrado do âmbito museológico para o campo

educacional da Educação Básica ao longo do tempo, como será detalhado posteriormente nos documentos educacionais, a BNCC (BRASIL, 2017) e no Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2020). O termo “curadoria” vem ganhando crescente destaque na contemporaneidade, justificando, assim, a relevância deste estudo.

Utilizando o mesmo método de pesquisa no Google, em 30 de setembro de 2023, foram encontrados 14.900.000 resultados para a palavra “curadoria” e 5.360.000 resultados para “curadoria digital” em português. Na língua inglesa, foram apurados 178.000.000 resultados para *curation* e 142.000.000 resultados para *digital curation*.

Por outro lado, ao realizar buscas no Google Acadêmico com as palavras-chave “CURADORIA EDUCATIVA E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA”, foram obtidos apenas 13 itens como resultados, dos quais apenas 4 relacionavam Curadoria Educativa e Experiência Estética com a atuação do professor na Educação Básica.

O artigo foi dividido em quatro seções: a primeira exposição apresenta a base teórica conceitual, buscando compreender e refletir sobre os possíveis significados de curadoria ao longo da história e o papel da curadoria educativa dentro da Arte. Também são apresentadas as relações da curadoria educativa com as experiências estéticas, autonomia e o currículo de Arte na Educação Básica. Na segunda seção, são apresentados o método, os critérios de seleção dos artigos, as palavras-chave pesquisadas, os bancos de dados e outros detalhes sobre o processo de seleção dos artigos. A terceira seção aborda a análise dos artigos, enquanto a quarta seção discute as considerações finais com reflexões sobre os artigos.

## Curadoria e seus usos

Iniciou-se convidando Cortella e Dimenstein (2015, p. 19) para compreender que “Curar”, em português lusitano, é “*pensar*”. É interessante observar que em português de Portugal se diz: “Você pode pensar este fermento pra mim?”. Deste modo, o curador é aquele que realiza a curadoria, derivada do latim, *curatore*, sendo responsável por cuidar, zelar e preservar.

Os curadores possuem a particularidade de criar situações inusitadas de reflexão, “[...] fazem que as pessoas pensem alguma coisa sobre a qual não queiram pensar. Os curadores têm esse dom.” (CORTELLA; DIMENSTEIN, 2015, p. 25). O termo “curadoria” continua popularmente associado ao mundo da Arte e da Museologia, uma vez que os acervos culturais são tão complexos para serem cuidados quanto outros bens, dada sua heterogeneidade e

composições diversificadas, direcionando-se não há um público específico, mas a algo globalmente diversificado. Segundo Utuari (2012, p. 44), para as Artes, atualmente “o termo se estende para todas as linguagens artísticas, dentro e fora de museus, festivais, mostras, etc.”

Adiante, Siebra, Borba e Miranda (2018) apresentam alguns contextos e definições de curadoria e curador ao longo da história. Desde o século V a. C., quando este deveria proteger bens do devedor até seu julgamento, até o século XVII, quando também era um termo usado para aquele que se tornava responsável pela “organização de mostras, espetáculos artísticos e museus” (SIEBRA; BORBA; MIRANDA, 2018, p. 23). Entre os séculos XVIII e XIX, esteve relacionado, além disso, à pessoa indicada como guarda legal “à proteção e guarda de pessoas menores de idade ou deficientes físicos e/ou mentais” (SIEBRA; BORBA; MIRANDA, 2018, p. 24). No século XX, para a criação e organização de exposições artísticas, entre 1960 e 1970, houve a ‘organização de espécimes’, e nos anos 1980 e 1990, surgiu a ‘curadoria de dados’.

Observa-se que o termo apresenta uma realidade historicamente construída e fluida, e a curadoria digital demonstra que “a pesquisa que gerencia o intrincado ciclo de vida dos dados digitais de pesquisa com o intuito de gerar memórias científicas para catalisar novas pesquisas.” (FREIRE; SALES; SAYÃO, 2020, p. 3). Na atual conjuntura e na imensa possibilidade de acesso à informação, o curador passou a ser inserido nos meios de comunicação como aquele que seleciona e organiza informações, desse modo

Justamente aí está o fundamento da era da curadoria. [o que] não significa que seja apenas para o jornalismo, mas para a comunicação. [...] As pessoas vão buscar se informar com pessoas de credibilidade.” (CORTELLA; DIMENSTEIN, 2015, p. 20).

De modo semelhante para Langie (2017, p. 54), a produção curatorial no cinema é geradora de oportunidades reflexivas que contribuem para uma experiência estética voltada a educação e a consciência cultural, nesse contexto “a curadoria criativa, um trabalho de estar à espreita, ofício de garimpo que engaja um outro – o espectador – e que busca engendrar uma formação estético-política pelo contato com a diferença”.

No campo da Arte, ser curador é fazer curadoria, é estar se colocando numa posição de autoria e criação, é estar diante dos objetos para produção curatorial antevendo possíveis relações de ensino de experiências na mediação educativa ou cultural, sendo consciente que sua ação é colaborativa, pois não se finda em si, ela é etapa de um processo. A curadoria educativa tem como conseguinte a ação da mediação educativa ou cultural, ambas acontecem junto aos estudantes ou público durante a exposição da curadoria educativa. Esta ação deverá ser

permeada de problematizações e reflexões para se alcançar os objetivos desejados pela curadoria educativa, dentro de uma relação de dialogicidade entre as partes (FREIRE, 2005).

O termo “curadoria educativa” foi desenvolvido por Luís Guilherme Vergara, este indica que a curadoria educativa objetiva “explorar a potência da arte como veículo de ação cultural [...] constituindo-se como uma proposta de dinamização de experiências estéticas junto ao objeto artístico exposto perante um público diversificado” (VERGARA, 1996, p. 243). O que nos leva a dizer que a curadoria educativa está enraizada no processo de ensino e aprendizagem em Arte. A curadoria educativa, para Pillotto e Silva (2007, p. 22-23) vai além de uma atividade de seleção e exposição, esta é compreendida “como ação criativa que, mantendo laços afetivos, estabelece diálogos, provocando sentidos, saberes e fazeres. Mobiliza, assim, as manifestações”.

Para Martins (2011, p. 313) é “considerado não uma função ligada aos museus e espaços culturais, mas uma atitude, um modo de operar consciente na escolha criteriosa do que levamos para a sala de aula e das exposições visitadas com nossos alunos”. Deste modo, a autora deixa claro que a curadoria não se restringe ao espaço do museu, mas também inclui ambiente escolar como espaço de proposição desta atividade. Segundo Martins (2006, p. 5) “por meio de uma curadoria educativa provocadora pode despertar a fruição, não somente centrada na imagem, mas em uma experiência, um caminho que leve a pensar a vida, a linguagem da arte, provocando leitores de signos”, e como leitores de signos, leitores do mundo.

### **Apresentando currículo de arte, experiência estética e autonomia na curadoria educativa**

Nos últimos anos o ensino de Arte passou por várias mudanças, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte

entre os anos 70 e 80, os antigos professores de Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Industriais, Artes Cênicas e os recém-formados em Educação Artística viram-se responsabilizados por educar os alunos [...] em todas as linguagens artísticas (BRASIL, 1997, p. 24).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 define a curadoria como um processo na construção de produções a partir de outras existentes, enfatizando sua importância não apenas na disciplina de Arte, mas como uma habilidade com potencial aplicação na vida cotidiana (BRASIL, 2017, p. 500). A deliberação 15/2002 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) provocou mudanças na Licenciatura Plena em Educação Artística, Artes

Plásticas, renomeando para Licenciatura Plena em Artes Visuais, para se adequar à LDB 9394/96 (RIO GRANDE DO SUL, 2002).

Na década de 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Proposta Triangular para o Ensino da Arte, influenciada por Ana Mae Barbosa, promoveram estudos sobre educação estética e a estética do cotidiano, visando complementar a formação artística dos alunos (BRASIL, 1997, p. 25).

Barbosa (1995) destaca a importância de instrumentalizar educadores para promover encontros bem-sucedidos entre o público e a arte, tanto em ambientes museológicos quanto escolares, ressaltando a relevância do componente emocional na compreensão da obra de arte (BARBOSA, 1995, p. 63). A proposta de Barbosa se relaciona e influencia o trabalho desenvolvido por Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque (SÃO PAULO, 2011), para o currículo Estado de São Paulo: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Martins e Picosque, autoras de grande influência nas áreas de arte-educação e mediação educativa em museus, trouxeram experiências significativas para a construção do currículo.

Partindo da concepção de que a arte pode explorar diferentes territórios, como linguagens artísticas, processo de criação, materialidade, forma, conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural e saberes estéticos e culturais (SÃO PAULO, 2011, p. 187), destaca-se o território da mediação cultural, onde o professor é considerado um curador ao fazer escolhas sobre obras, artistas, exposições e atividades dos alunos (SÃO PAULO, 2011, p. 195).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) influenciou os currículos estaduais, destacando a importância de desenvolver habilidades de curadoria e apreciação ética e estética dos estudantes (Brasil, 2017, p. 488). O novo Currículo Paulista do Ensino Médio reforça que professores e estudantes assumem papéis de protagonistas, atuando como mediadores, apreciadores, artistas, criadores e curadores, de forma consciente, ética, crítica e autônoma (SÃO PAULO, 2020, p. 195).

A experiência estética tem um papel extremamente importante, tanto na produção da curadoria educativa quanto na sua exposição. A estética, segundo Schiller (2002), engloba diversas facetas relacionadas à ideia de beleza, à realidade da arte, às manifestações artísticas, às formas de percepção sensível e aos sentimentos. Por meio da experiência estética, que ocorre através da relação entre razão e a sensibilidade, que se potencializa a autonomia, para Schiller (2002, p. 22), “A estética conduz o caminho da experiência, também no campo político, pois é por meio da beleza que se atinge a liberdade”.

Adorno (2008, p. 152) afirma que “[...] a genuína experiência estética deve tornar-se

filosofia ou, então não existe”. Para o autor, essa experiência ocorre no contato com a arte, uma forma de expressão que se recusa a se render à lógica da racionalidade instrumental. Quando a obra mantém seu caráter enigmático, ela nos instiga à reflexão, à crítica e à interpretação, conferindo significado a essa interação entre estranhamento e familiaridade. Esse processo gera um espaço de liberdade, Oliveira (2022, p. 152), apresenta uma dimensão crítico formativa, que ainda que forçados a uma “forma mecânica no mundo, [...] a Educação Estética visa transformar a concepção moderna de estética e humanizar a sociedade, por meio da beleza possibilita resgatar o caráter epistemológico e de educação social, pela arte e na arte”.

Sob a visão de Freire (2005), a experiência estética se consolida por meio da ética, porém ela não está plenamente estabelecida, pois nos constituímos como seres inacabados, tem-se que se buscar a prática da liberdade.

O mundo da cultura que se alonga em mundo da história é um mundo de liberdade, de opção, de decisão, mundo de possibilidade em que a decência pode ser negada, a liberdade ofendida e recusada. Por isso mesmo a capacitação de mulheres e de homens em torno de saberes instrumentais jamais pode prescindir de sua formação ética (FREIRE, 2005, p. 56).

Para uma experiência estética na curadoria educativa voltada a autonomia, ética e crítica, Freire indica que para a “verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado ao lado do educador igualmente sujeito do processo” (FREIRE, 2005, p. 26).

Por conseguinte, orientando o estudante em direção a uma curadoria pautada no pensamento correto, considerando a ética e a criticidade, ocorre a mudança do papel do educador de mero transmissor de conteúdo da educação bancária para estabelecer uma relação dialética que transcende o fazer mecânico, conduzindo aluno e educador à autonomia. Ressalta-se que a curadoria educativa não se encerra em sua ação, ela constitui apenas uma fase desse processo. Nessa perspectiva,

A educação libertadora é necessariamente estética e ética, justamente porque ela desperta para a pergunta e o questionamento e estes vão provocar a mudança. E a estética da educação não é a mudança acontecida, mas acontecendo. Não é o ter sido, mas o estar sendo. É uma diferença sutil, mas importante. Uma relação de continuidade. A junção da estética com a ética (TREZZI; RECH, 2022, p. 90).

Em uma curadoria educativa voltada para uma experiência estética visando promover a



autonomia, torna-se relevante a formulação de proposições críticas e reflexivas. Isso deve ocorrer considerando o contexto apresentado por Adorno em relação à sociedade contemporânea.

A ideia de liberdade, intimamente ligada à autonomia estética, formou-se na dominação que a generaliza. Também as obras de arte. Quanto mais livres se tornaram dos fins exteriores, tanto mais perfeitamente se definiram enquanto organizadas, por sua vez, na dominação (ADORNO, 2008, p. 29).

Para a compreensão integral do contexto que envolve a relação da curadoria educativa com a estética, a dialogicidade desempenha um papel crucial. Assim como Freire (2005), Dowbor (2008) realça a importância da relação dialógica, e destaca o silêncio, tão quanto à fala. Este último é visto como um espaço vazio que se abre para receber o outro, mediante uma escuta ativa. Dowbor (2008, p. 36) ressalta: “O diálogo requer troca, requer espaço interno, curiosidade amorosa e disponibilidade para o outro”. Na curadoria educativa, o educador se coloca como aquele que estimula a curiosidade e promove inquietação para os alunos construírem suas indagações com autonomia, porém “Sem a experiência do silêncio, fica difícil percebermos a importância e a necessidade do momento de fala quando estamos educando” (DOWBOR, 2008, p. 37).

Dessa forma Dowbor (2008), Freire (2005), Adorno (2008) e Schiller (2002) se alinham e se complementam na defesa da necessidade e importância da curadoria educativa, visando proporcionar uma experiência estética orientada à autonomia e liberdade.

## Métodos e Procedimentos

Este estudo é classificado como pesquisa qualitativa e de revisão bibliográfica, explorando as contribuições provenientes do conjunto de pesquisa liderado por Berkenbrock-Rosito, que possui um sólido arcabouço teórico sobre os principais aportes da educação estética e da experiência estética. Adotando uma abordagem hermenêutica, foi realizada a leitura dos títulos e resumos das 64 dissertações apresentadas pelo grupo de pesquisa, utilizando alguns aportes teóricos como base.

Uma busca no Google Acadêmico com as palavras-chave “CURADORIA EDUCATIVA E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA” resultou em 13 itens na primeira página, dos quais apenas 4 estavam relacionados à Curadoria Educativa e Experiência Estética na atuação do professor da Educação Básica. Isso evidencia uma lacuna em relação à curadoria educativa

e à experiência estética na educação básica, com a maior parte dos termos relacionados ao ambiente dos museus.

Realizou-se uma seleção de artigos em 30 de setembro de 2023 nas bases de dados *Pergamum* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ambas plataformas de busca gratuitas.

Foram utilizadas as seguintes palavras-chave para a pesquisa: “CURADORIA EDUCATIVA E ARTE” na primeira busca, “CURADORIA EDUCATIVA, PROFESSOR E ARTE” na segunda, e “FORMAÇÃO, CURADORIA EDUCATIVA E ARTE” na terceira busca. O objetivo era encontrar artigos que de alguma forma conectassem a curadoria educativa às aulas de arte na escola. A busca limitou-se a artigos publicados nos últimos 5 anos.

Inicialmente, obtiveram-se 13 artigos distintos entre as duas plataformas. No entanto, ao refinar a pesquisa com base no título e no resumo, foram excluídos os artigos que não estavam diretamente relacionados às temáticas de curadoria educativa, formação, educador e arte. Esse processo resultou na seleção de 3 artigos, cujos detalhes são apresentados no quadro abaixo.

**Quadro 01** – Distribuição das publicações sobre curadoria educativa, formação, educador e arte

Autores	Título	Data da Publicação	Revista
DINIZ, G. S.; LAGE, C. F.	Curadoria Educativa e Mediação Cultural em Exposições de Artes Visuais	2021	Revista Linguagens Nas Artes
SPERBER, J. I.; DEVEGILI, A.; RIBEIRO, T.; SOUZA, K. A. de L.	Contribuições do processo de curadoria para a formação de professores de arte: em foco o 1º Desafio das Artes Visuais	2022	Revista de Educação Popular
VIANNA, R. de S.; MELO, G. A. M. de; MINISTÉRIO, A. C. de V.	Construção coletiva de uma metodologia de mediação cultural para a educação básica	2022	Revista Educação, Artes e Inclusão

Fonte: Elaborado pelas autoras

Além disso, para organizar a revisão bibliográfica de maneira a apresentar coerência e lógica, foi desenvolvido um instrumento de análise para compreender o que vinha sendo dito sobre o tema durante os últimos 5 anos. Os artigos foram abordados sob a perspectiva hermenêutica, sendo empregado o Círculo de Compreensão como método interpretativo, alinhado à abordagem de Gadamer (2000a). Nessa perspectiva, reconheceu-se a existência de diversas formas de compreensão, em que os dados são considerados infinitos, porém, limitados

pela historicidade dos autores.

Dessa forma, foi perceptível o horizonte histórico da tradição, com uma reflexão crítica sobre os próprios preconceitos, desde a palavra até o conceito. O processo de compreensão ocorreu em círculos concêntricos no texto, com o texto, resultando na extração das informações apresentadas a seguir.

A circularidade que se institui num processo de interpretação depende, pois, desse diálogo do intérprete com a alteridade, que marca sua própria estrutura prévia de compreensão e a coisa mesma que precisa ser compreendida. Todo o caminho fenomenológico consiste nessa relação entre o projeto prévio de interpretação e a coisa mesma; isto é, entre o ponto de partida inicial - o contexto imediato em que já se encontra cada um que deseja interpretar, e a coisa que não pode ser alcançada sem as várias mediações que mostram até que ponto o projeto inicial tem validade ou não (GADAMER, 2000b, p. 63).

### **Compreensão dos Artigos: Introdução**

No primeiro artigo de Da Silva Diniz e Figueiredo Lage (2021), intitulado “Curadoria Educativa e Mediação Cultural em Exposições de Artes Visuais”, destacam-se como bases teóricas as autoras Barbosa, Martins e o autor Vergara.

A curadoria educativa é apresentada como um elemento crucial nas instituições museológicas, considerando seus programas educativos que, diante das características do público, se organizam para proporcionar o melhor acolhimento possível. A mediação cultural é compreendida como um meio de construir um ambiente de conexões e interação entre obra, público e educador, visando oferecer experiências significativas, mesmo sendo caracterizada como um espaço de educação não-formal. As autoras problematizam, a partir de Ana Mae Barbosa, “[...] a necessidade se defender a importância da educação em uma instituição cultural” (DA SILVA DINIZ; FIGUEIREDO LAGE, 2021, p. 32).

Um dos elementos que se destaca é a posição frente aos arte-educadores, pois são expostos como integrantes do programa educativo do museu, que também podem organizar suas curadorias educativas frente ao público da instituição,

Isso significaria que eles estariam realizando suas próprias curadorias, visando a questão pedagógica, provocando os públicos a terem novas percepções nos espaços expositivos, ampliando o olhar para além dos conceitos e das imagens [...] (DA SILVA DINIZ; FIGUEIREDO LAGE, 2021, p. 33).

A experiência estética nas exposições é evidenciada pelas ações que podem gerar

questionamentos, melhores compreensões e construções de conhecimentos diversos. Para os autores,

[...] os aspectos educacionais de um museu ou centro cultural, abrangendo públicos diversos e possibilitando as pessoas perceberem e vivenciarem a cultura de uma forma mais significativa, provocando o pensamento crítico e a fruição das artes (DA SILVA DINIZ; FIGUEIREDO LAGE, 2021, p. 33).

Por conseguinte, a mediação é exposta como desdobramento da curadoria educativa, é nela que se coloca em prática as estratégias de comunicação dialógica entre espaço expositivo, obra e público, tencionando experiências estéticas que gerem provocação e/ou aproximação com as obras. Como parte essencial da mediação cultural, destaca-se a importância do planejamento das ações propostas pelos mediadores diante do público e das obras.

Em certos casos, as pessoas buscam alguém que possa explicar a obra, fazendo com que ela seja entendida racionalmente e que sua compreensão seja facilitada. Isso pode não ser interessante para nenhuma das partes envolvidas na mediação (DA SILVA DINIZ; FIGUEIREDO LAGE, 2021, p. 34).

Por isso, a mediação, por meio da comunicação dialógica, se distancia de explicações pessoais e promove troca, colocando o público como sujeito de voz, promovendo o desenvolvimento dos sentidos e tirando sua passividade.

Os autores chegam à conclusão de que a curadoria educativa tem o potencial de proporcionar experiências que contribuem significativamente para a formação, revelando perspectivas inovadoras na percepção dos espaços de arte. No que se refere à mediação, posicionam-se como parte integral do processo, estimulando condições para a compreensão estética e conceitual das obras, levando “[...] públicos a terem experiências transformadoras de caráter universal com as exposições de artes visuais.” (DA SILVA DINIZ; FIGUEIREDO LAGE, 2021, p. 37).

O segundo artigo, “Contribuições do processo de curadoria para a formação de professores de arte: em foco o 1º Desafio das Artes Visuais”, de Sperber *et al.* (2022), apresenta a descrição de um projeto e seu processo curatorial para um estágio no curso de Artes Visuais de uma universidade de Santa Catarina, desenvolvido entre 2020 e 2021 durante o período pandêmico. O texto baseia-se nos conceitos de processo criativo de Ostrower, de educação na pandemia por Carvalho, Gottardi e Souza, e de curadoria educativa de Martins, proporcionando reflexões sobre as dimensões estéticas, éticas e poéticas na produção curatorial do educador.

De acordo com os autores, a arte é um campo de potencialidades em meio as

dificuldades geradas pela pandemia, para tanto, a curadoria precisa de maior notoriedade nas formações em licenciatura ligadas as linguagens da arte, como a proposta pelo artigo

[...] a universidade na qual somos acadêmicos não apresenta nenhuma disciplina que tenha como foco o ensino e o aprendizado sobre a profissão de curador de obras de arte visual. Visto que, durante o percurso como professores, nos vemos tendo que criar, além dos critérios, uma “curadoria” durante a avaliação dos trabalhos realizados pelos estudantes [...] (SPERBER *et al.*, 2022, p. 398).

A reflexão levantada neste artigo é em relação à formação do educador de arte, sobre o exercício da produção de sua curadoria educativa, seja este utilizado no ambiente do museu ou da escola e o quanto sua ausência deixa de contribuir para sua formação acadêmica e ação profissional.

Outro apontamento que surgiu é a forma que os autores apresentam a curadoria educativa como processo de escolha do educador. Esse processo é delineado considerando a composição subsequente de sua mediação, aplicável em ambos os ambientes. Destaca-se a ideia de que as ações do educador, nesse contexto, demandam um profissional com um repertório sólido e conhecimento aprofundado sobre as características do público, visando uma curadoria eficaz.

Essa ligação do sujeito com o que acontece à sua volta se faz muito necessária e importante para se considerar quando falamos sobre a curadoria, visto que esta conversa traz uma urgência de debate, além de uma realidade presente na vida dos seus criadores (SPERBER *et al.*, 2022, p. 406).

O estudo exposto apresenta a compreensão sobre as subjetividades dos alunos, os elementos de composição do processo artístico e curatorial, tendo em vista uma curadoria educativa que tenha um objetivo, “[...] para além de uma fase no trabalho de seleção e escolha dos trabalhos visuais, é também um lugar de reflexão e de compreensão da realidade [...]” (SPERBER *et al.*, 2022, p. 408).

É destacado pelo artigo a falta de componente curricular para área acadêmica de Arte, voltada a uma formação em curadorias de obras, seja para exercer a função profissional no campo da escola ou do museu. Os autores Sperber *et al.* (2022, p. 410) finalizam apontando a importância “[...] entre professor/a e estudante, o dialogismo e o olhar do outro são fundamentais para uma prática educativa responsável, crítica e sensível [...]”.

Outro ponto importante é o entendimento dos caminhos diversificados em meio às

dificuldades que perpassam o território da educação e o ensino da arte para uma curadoria educativa, voltada à formação de professores que considere as “[...] dimensões estéticas éticas e poéticas [...]” (SPERBER *et al.*, 2022, p. 410).

Os autores concluem que a curadoria educativa em arte proporciona experiências estéticas, éticas e poéticas, mas para explorar plenamente essas potencialidades, aspectos como disciplinas acadêmicas voltadas à curadoria, empatia e sensibilidade para compreender o universo dos alunos, bem como repertório e escolhas temáticas, devem estar interligados nesse diálogo.

No terceiro artigo, “Construção coletiva de uma metodologia de mediação cultural para a educação básica” de Vianna, Melo e Ministério (2022), é desenvolvida a análise de um projeto de ensino, pesquisa e extensão intitulado “Mediação da experiência estética na escola”, realizado entre duas escolas públicas e a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) em 2017. A base teórica para compreensão dos resultados e reflexões teóricas sobre mediação cultural no ensino das Artes Visuais inclui John Dewey, Michael Parsons, Teresinha Franz e George Geahigan.

Inicialmente se conceitua o que se compreende como mediação cultural e sua relação com a curadoria educativa, a capacidade de construir experiências estéticas, para que o observador desenvolva criticidade e reflexão. De acordo com os autores “Idealmente o caráter dialógico da mediação cultural acontece também em termos da curadoria educativa, na medida em que adota uma perspectiva intercultural na seleção de obras que serão objeto de estudo” (VIANNA; MELO; MINISTÉRIO, 2022, p. 5).

É apresentado a informação de que a mediação cultural focada na arte contemporânea traz estranhamento e intimidação nos professores de arte, mesmo esta arte apresentando temáticas do cotidiano. A curadoria educativa sugere o aperfeiçoamento de materiais e metodologias de mediação cultural, por não estar incorporada à prática docente nas escolas estudadas.

A concepção da curadoria educativa está direcionada à arte contemporânea, destacando-se os objetivos de educação estética e ética na mediação cultural. Esses objetivos são delineados a partir da relação entre a obra, a realidade dos alunos e da escola, como indicado no trecho abaixo,

[...] fatores podem ter influenciado nessa assimetria entre educação estética e ética: o tema e as obras selecionadas na curadoria educativa; o desconhecimento dos estudantes sobre meios, técnicas e linguagens adotadas

na arte contemporânea; a carga horária relativamente restrita para aplicação dos materiais educativos; ou mesmo a opção, consciente ou não, por ressaltar a experiência estética como base para uma postura mais pessoal e reflexiva sobre arte (VIANNA; MELO; MINISTÉRIO, 2022, p. 5).

Posteriormente, foram apresentados o material educativo, o processo de mediação das obras e os dados das avaliações dos alunos e professores após o desenvolvimento da curadoria e da mediação junto aos participantes do projeto (professores e alunos).

Concluiu-se que é possível desenvolver curadoria educativa e mediação cultural, direcionando o foco ao trabalho com obras de arte contemporânea dentro da sala de aula. Destacou-se a necessidade de os professores ampliarem seus repertórios para formular “questões ativadoras”, desenvolvendo percepções diferentes das tradicionais. No mesmo ambiente, os alunos devem ter o direito de expressar suas opiniões para desenvolverem suas argumentações, considerando a possibilidade de incorporar obras de suas preferências às aulas, criando um ambiente de interação dialógica com um papel produtivo, alinhados aos paradigmas atuais do ensino da Arte.

Com base na compreensão dos três artigos, identificou-se que todos possuem um ponto em comum: a adaptação às particularidades e subjetividades do público-alvo da curadoria educativa e da mediação. Destacaram-se as experiências estéticas de forma indissociável da curadoria educativa, realçando os elementos críticos e reflexivos presentes na experiência estética. Conforme Oliveira (2022, p. 102) “aprender a ser, exige a capacidade imaginativa, reflexiva e crítica, o que possibilitaria a tomada de consciência estética de si, atribuindo novos sentidos às experiências vividas”. Isso pode levar o estudante ou público a promover aspectos voltados ao desenvolvimento enquanto sujeitos, alinhados à função educacional explicitada na BNCC e no currículo do Estado de São Paulo.

Os artigos também valorizam o processo de encontro entre a obra e o público da curadoria educativa, estimulado pelas provocações, olhares atentos para o despertar de experiências estéticas, ajustado a proposta triangular de Barbosa que destaca “[...] criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização histórica [...]” (BARBOSA, 1995, p. 62) e as ideias de Martins e Picosque (2003, p. 2) de que

[...] o DIÁLOGO como um processo humano imediato gerador da comunicação necessária entre arte e público. APROXIMAR porque, entre a arte e o público, há ainda fronteiras a serem ultrapassadas a fim de dinamizar a formação cultural como um bem simbólico integrado a vida de crianças, jovens e adultos.

Neste contexto os artigos se conectam sobre relação dialógica entre educador, arte e público (estudante), considerando esta ligação tão valorizada e intensificada no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Freire (2005, p. 60)

É neste sentido também que a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos.

As reflexões apresentadas indicam a necessidade de reavaliar o papel da arte na educação, considerando a desvalorização histórica e tradicional dessa disciplina. Destaca-se a importância de promover o desenvolvimento da ação curatorial nas aulas de arte, ancoradas em experiências estéticas para conferir-lhes maior relevância e significado na formação tanto dos professores quanto dos alunos. Um ponto de convergência entre os artigos é a ênfase na valorização da experiência estética, embora reconheçam que a educação estética requer estímulos deliberados (SCHILLER, 2002).

A curadoria educativa apresenta um direcionamento, já que esta é aprimorada a partir de um objetivo que vise o pensamento crítico reflexivo, conseqüentemente ético, levando o estudante ao entendimento e ao reconhecimento mais amplo da estética do mundo e a liberdade. Schiller reforça esse contexto quando afirma “[...] quanto mais a liberdade ganha sua razão, tanto mais mundo o homem concebe, tanto mais forma cria fora de si” (SCHILLER, 2002, p. 68).

O primeiro artigo se diferencia dos demais por levantar a característica educacional da curadoria educativa, como “[...] educação não-formal e realizam ações educativas em museus e centros culturais” (DA SILVA DINIZ; FIGUEIREDO LAGE, 2021, p. 30). No entanto, os temas relacionados à curadoria educativa têm aplicabilidade também no contexto escolar.

Uma observação relevante nos artigos segundo e terceiro é a ausência de obrigatoriedade da curadoria educativa na formação docente. No segundo, ela é incorporada como projeto de estágio, enquanto no terceiro, é apresentada como matéria optativa, intitulada “Mediação da experiência estética na escola”. Essa constatação ressalta que, apesar de documentos oficiais do currículo educacional nacional destacarem a curadoria educativa como elemento crucial na construção do conhecimento, ainda não recebe o devido reconhecimento e valorização na formação continuada e no âmbito universitário do curso de Artes Visuais.



## Considerações finais

Visando contribuir para uma compreensão mais aprofundada da experiência estética na curadoria educativa, o estudo teve como objetivo analisar o que foi pesquisado em artigos sobre os conceitos de curadoria, curadoria educativa, formação, educador e arte nos últimos cinco anos. Utilizando o método de pesquisa exploratória e considerando a base teórica remanescente dos temas relacionados, foram selecionados artigos nos bancos de dados Pergamum do INEP e Periódicos da Capes. Os resultados indicam que a curadoria educativa nas aulas de Arte é impulsionada por repertórios, escolhas, percepções e relações estabelecidas na experiência estética, promovendo a potencialização do exercício de decisões e da crítica, visando intenções e objetivos, e, assim, fomentando a autonomia.

A produção de curadoria educativa pelos educadores é uma atividade que influencia tanto o presente quanto o futuro dos alunos, permeada por decisões significativas. A pesquisa ressalta a importância da curadoria educativa no desenvolvimento do sujeito, seja educador ou estudante, explorando as compreensões conceituais sobre experiência estética, curadoria e curadoria educativa na Educação Básica nos últimos cinco anos. Além disso, investiga a relação desses conceitos com o Currículo de Arte do Estado de São Paulo e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A análise revela que a experiência estética na curadoria educativa propicia o desenvolvimento da autonomia nas aulas de Arte da Educação Básica. A produção de curadoria educativa está intrinsecamente ligada à experiência estética, pois é por meio da razão, do sensível e da ética que se alcança a liberdade, elementos indispensáveis para o desenvolvimento da curadoria educativa e de sua autonomia. Nesse contexto, tanto alunos quanto educadores podem estabelecer diversas relações, leituras, reflexões e discussões com o mundo, utilizando as linguagens da arte como meio e oportunidade para promover autonomia, consciência, ética e autoria.

Em relação aos artigos selecionados, o primeiro destaca a mediação a cultura desenvolvida pelo educador no espaço museológico, por meio da curadoria educativa e da experiência estética como elemento, provocador do pensamento crítico e reflexivo, além de valorizar a relação dialógica estabelecida em meio as fruições. O segundo e o terceiro artigos apontam a precariedade de se pensar na produção de curadoria educativa para experiências estéticas, e a iminência da necessidade de haver empenho das universidades e dos planos de formação continuada, garantindo que educadores e alunos possam desenvolver a competência e habilidade para construção de suas curadorias, não só voltadas para Arte, mas também para

vida segundo o currículo do estado de São Paulo e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Percebe-se uma lacuna entre Curadoria Educativa e Experiência Estética na Educação Básica, emergindo do horizonte histórico que aponta para tradição e revela a forma como a Arte é compreendida e tratada atualmente. Isso implica no distanciamento de seu poder de promover uma possível criticidade, consciência e liberdade. As buscas nos bancos de dados expõem a escassez de resultados, evidenciando a arte desvinculada da experiência estética.

Conclui-se que o estudo apontou que a pesquisa científica sobre a curadoria educativa voltada à formação e à educação básica nos últimos cinco anos é incipiente, justificando a relevância deste artigo e a necessidade de (re)pensar e continuar construindo uma educação pautada na autonomia. Desta pesquisa emergem outras reflexões, como a importância que as universidades atribuem à curadoria educativa em seus currículos e a existência de formação específica sobre curadoria educativa na formação inicial dos professores, bem como a presença de formação continuada voltada a esse domínio.

O desenvolvimento deste estudo identificou a relevância de as universidades apresentarem disciplinas direcionadas ao desenvolvimento da experiência estética junto à curadoria educativa, sendo esses elementos significativos e indispensáveis na formação do educador de Arte que atua na Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BARBOSA, A. M. Arte-educação pós colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 2, p. 59-64, 1995. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i2p59-64. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36136>. Acesso em: 19 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 19 nov. 2023.

CORTELLA, M. S.; DIMENSTEIN, G. **A era da curadoria: o que importa é saber o que importa!** (Educação e formação de pessoas em tempos velozes). Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2015.

DA SILVA DINIZ, G.; FIGUEIREDO LAGE, C. Curadoria Educativa e Mediação Cultural

em Exposições de Artes Visuais (Dossiê: A História da Arte e das Artes Plásticas nas narrativas sobre curadorias e exposições). **Linguagens nas artes**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 29–38, 2021. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/linguagensnasartes/article/view/5593>. Acesso em: 17 nov. 2023.

DOWBOR, F. F. **Quem educa marca o corpo do outro**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, M. W.; SALES, F.; SAYÃO, F. Curadoria digital no contexto artístico e cultural: possibilidades de reuso de dados de arte. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 25, p. 01–21, 2020. DOI: 10.5007/1518-2924.2020.e74280. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/74280>. Acesso em: 19 nov. 2023.

GADAMER, H. G. Sobre o Círculo da Compreensão. In: ALMEIDA, C. L. S.; FLICKINGER, H. G.; ROHDEN, L. (org.). **Hermenêutica filosófica: nas trilhas de Hans-Georg Gadamer**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2000a.

GADAMER, H. G. **Verdade e método**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000b.

LANGIE, C. Cinema brasileiro para além do espetáculo: pistas para uma curadoria criativa em cinemas universitários. **Orson - Revista dos Cursos de Cinema do Cearte UFPEL**, [S. l.], v. 1, p. 150-167, 2017. Disponível em: [https://orson.ufpel.edu.br/content/12/artigos/primeiro\\_olhar/02-primeiro-olhar-02-langie.pdf](https://orson.ufpel.edu.br/content/12/artigos/primeiro_olhar/02-primeiro-olhar-02-langie.pdf). Acesso em: 19 nov. 2023.

MARTINS, M. C. Arte, só na aula de arte?. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/9516>. Acesso em: 19 nov. 2023.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. **Inventário dos Achados: o olhar do professor-escavador de sentidos**. Material educativo da 4ª Bienal do Mercosul. 2003. Disponível em: [https://www.bienalmercosul.art.br/\\_files/ugd/2468f7\\_156a6c62f6264ea89e188944cc9fe903.pdf](https://www.bienalmercosul.art.br/_files/ugd/2468f7_156a6c62f6264ea89e188944cc9fe903.pdf). Acesso em: 19 nov. 2023.

MARTINS, M. C. (coord.). Curadoria educativa: inventando conversas. **Reflexão e Ação – Revista do Departamento de Educação/UNISC**, [S. l.], v. 14, n.1, p. 9-27, 2006. Disponível em: [http://fvcb.com.br/site/wp-content/uploads/2012/05/Canal-do-Educador\\_Texto\\_Curadoria-Educativa.pdf](http://fvcb.com.br/site/wp-content/uploads/2012/05/Canal-do-Educador_Texto_Curadoria-Educativa.pdf). Acesso em: 19 nov. 2023.

OLIVEIRA, K. M. **Experiência estética e narrativas (auto) biográficas: uma urdidura da autonomia e submissão tramada de medo e ousadia na tecedura da “Colcha de retalhos”**. Orientadora: Margaréte May Berkenbrock-Rosito. 2022. 283 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

PILLOTTO, S. S. D.; SILVA, C. C. As linguagens da arte na infância: experiências, sentidos e imaginação. In: PILLOTTO, S. S. D. (org.). **Linguagens da arte na infância**. Joinville:

Univille, 2007.

RIO GRANDE DO SUL. **História das Artes Visuais na FURG**. 2002. Disponível em: <https://artes.furg.br/historico>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. 2. ed. São Paulo: [s. n.], 2011.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo Paulista: Etapa Ensino Médio**. São Paulo: SEDUC-SP, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SCHILLER, F. A. **Educação estética do homem**: numa série de cartas. São Paulo: Iluminuras, 2002.

SIEBRA, S. A.; BORBA, V. R.; MIRANDA, M. K. F. O. Curadoria Digital: um termo interdisciplinar. **Informação & Amp; Tecnologia, [S. l.]**, v. 3, n. 2, p. 21–38, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/38408>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SPERBER, J. I.; DEVEGILI, A.; RIBEIRO, T.; SOUZA, K. A. L. Contribuições do processo de curadoria para a formação de professores de arte: em foco o 1º Desafio das Artes Visuais. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 21, n. 2, p. 395–411, 2022. DOI: 10.14393/REP-2022-63721. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/63721>. Acesso em: 19 nov. 2023.

TREZZI, C.; RECH, R. Da libertação: Educação e ideologia no pensamento de Paulo Freire. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 15, n. 00, 2022. DOI: 10.26843/ae.v15i00.1170. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/1170> Acesso em: 19 nov. 2023.

UTUARI, S. **Encontros com Arte e Cultura**. 1. ed. São Paulo: FTD Educação, 2012.

VERGARA, L. G. Curadorias educativas: a consciência do olhar: percepção imaginativa: perspectiva fenomenológica aplicadas à experiência estética. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 8., 1996. Anais[...]. São Paulo: ANPAP; ECA; USP, São Paulo, 1996.

VIANNA, R. S.; MELO, G. A. M.; MINISTÉRIO, A. C. V. Construção coletiva de uma metodologia de mediação cultural para a educação básica. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 18, p. e0026, 2022. DOI: 10.5965/19843178182022e0026. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/17421>. Acesso em: 19 nov. 2023.

## Sobre os autores

### **Leila SAMPAIO DA SILVA**

Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo – SP – Brasil. Mestranda em Educação. Docente da Rede Estadual do Estado de São Paulo.

### **Margaréte May BERKENBROCK-ROSITO**

Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo – SP – Brasil. Doutorado em Educação (UNICAMP). Docente no Programa de Pós-Graduação. Doutorado e Mestrado em Educação.

### **Kiara Maia de OLIVEIRA**

Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo – SP – Brasil. Doutoranda em Educação. Editora Executiva da Revista @mbienteeducação.

### **Juliana Cavalcanti CANDELÁRIA**

Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo – SP – Brasil. Mestranda em Educação. Docente e Formadora de Professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

### **CRedit Author Statement**

---

**Reconhecimentos:** Agradecimentos ao Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares, associado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PROSUP - CAPES) que me concede a Bolsa taxa na Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), a todas as autoras deste artigo e em memória de Vilma Sampaio da Silva.

**Financiamento:** Não há.

**Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.

**Aprovação ética:** Utilizamos os procedimentos éticos de referenciação dos materiais consultados.

**Disponibilidade de dados e material:** Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis nas referências.

**Contribuições dos autores:** **Leila Sampaio da Silva** – Se aprofundou nos conceitos remanescentes sobre curadoria e curadoria educativa nas aulas de arte, além da produção das considerações finais. **Margaréte May Berkenbrock- Rosito** – Orientou a construção da estrutura do artigo e a compreensão das possíveis relações entre experiência estética e a curadoria educativa. **Kiara Maia de Oliveira** – Auxiliou no desenvolvimento do conceito de experiência estética sob o ponto de vista de Schiller, Freire e Adorno. **Juliana Cavalcanti Candelária** – Participou da análise dos artigos selecionados, da formatação e da revisão da pesquisa.

---

**Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Correção, formatação, normalização e tradução.

